

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Neste fascículo, trataremos das competências 5 e 6, que abrangem as habilidades de 15 a 20 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Segundo a matriz de referência do ENEM, a competência de área 5 tem por objetivo analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com suas condições de produção e recepção. Nessa área, estão contidas as habilidades de 15 a 17, que tratam das relações entre o texto literário e seu momento de produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político, bem como das relações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Tratam, ainda, do reconhecimento da presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

A competência de área 6 lida com a compreensão e o uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Nela estão contempladas as habilidades 18, 19 e 20, que tratam, respectivamente, de identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização de textos de diferentes gêneros; analisar as funções da linguagem em situações específicas de interlocução; reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

O próximo fascículo contemplará itens da área de Matemática e suas Tecnologias.

Bons estudos!

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5:

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

COMPETÊNCIA: 5

HABILIDADE: 15

Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Questão 1

la indo na manhã. A professora pública estranhou aquele ar tão triste. As bananas na porta da QUITANDA TRIPOLI ITALIANA eram de ouro por causa do sol. O Ford derrapou, maxixou, continuou bamboleando. E as chaminés das fábricas apitavam na Rua Brigadeiro Machado.

Não adiantava nada que o céu estivesse azul porque a alma de Nicolino estava negra.

Machado, A. A. Amor e sangue.

Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2016.

Analisando os aspectos sociais e históricos do fragmento anterior, extraído da obra do contista Antônio de Alcântara Machado, pode-se inferir que

- a) a cidade de São Paulo é apresentada como um espaço rural envolvido com a produção do café.
- b) a industrialização e a imigração italiana já começam a manifestar sinais de sua presença no cotidiano paulistano.
- c) a população da cidade encontrava-se completamente deslumbrada com as melhorias no trânsito urbano.
- d) a presença do automóvel Ford já denota que o Brasil apresentava um setor de produção automobilística bastante desenvolvido.
- e) a poluição gerada pelos automóveis era a principal responsável pela tristeza profunda dos transeuntes da cidade.

Questão 2

Maio 1964

Na leiteira a tarde se reparte
em iogurtes, coalhadas, copos
de leite
e no espelho meu rosto. São
quatro horas da tarde, em maio.
Tenho 33 anos e uma gastrite. Amo
a vida
que é cheia de crianças, de flores
e mulheres, a vida,
esse direito de estar no mundo,
ter dois pés e mãos, uma cara
e a fome de tudo, a esperança.
Esse direito de todos
que nenhum ato
institucional ou constitucional
pode cassar ou legar.
Mas quantos amigos presos!
quantos em cárceres escuros
onde a tarde fede a urina e terror.
Há muitas famílias sem rumo esta tarde
nos subúrbios de ferro e gás
onde brinca irremida a infância da classe operária.

Estou aqui. O espelho
não guardará a marca deste rosto,
se simplesmente saio do lugar
ou se morro
se me matam.
Estou aqui e não estarei, um dia,
em parte alguma.
Que importa, pois?
A luta comum me acende o sangue
e me bate no peito
como o coice de uma lembrança.

Gullar, F.

Disponível em: <https://resistenciaemarquivo.wordpress.com/>. Acesso em: 8 ago. 2016.

O poema “Maio 1964”, extraído do livro *Dentro da noite veloz*, publicado em 1975, revela o compromisso de Ferreira Gullar com

- a) as classes sociais mais abastadas do país.
- b) os membros das forças armadas que instituíram a Ditadura Militar.
- c) os oprimidos e os silenciados por um sistema político marcado pela repressão.
- d) as populações despolitizadas que não sofreram as consequências das mudanças políticas.
- e) os empresários e políticos que patrocinaram a opressão à classe operária.

COMPETÊNCIA: 5

HABILIDADE: 16

Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 3

A Santa Inês

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
de lesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
vem com luz tão pura.

Vossa formosura
honra é do povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

ANCHIETA, J. Poesia catequética.

A presença da redondilha menor e das quadras na construção do poema catequético de José de Anchieta revela haver, nesse tipo de construção literária, clara influência do(a)

- a) auto, principal elemento do teatro religioso de Gil Vicente.
- b) trova, composição poética marcada pela simplicidade oral e pela musicalidade.
- c) soneto, composição poética marcada pelo rigor formal e pela simetria.
- d) ode, elemento da composição poética voltado à exaltação e à homenagem.
- e) haicai, tipo de poema oriental caracterizado pelo tamanho reduzido e pela simplicidade métrica.

Questão 4

Marília de Dirceu: Parte I – Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.

Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de sãos Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

GONZAGA, T. A. In: *Poesia setecentista brasileira*.

O *carpe diem*, desejo de fruir os prazeres da vida material e do amor sem culpa, é um dos ideais poéticos do Arcadismo. Tal ideal está melhor representado nos versos

- a) “Se vem depois dos males a ventura
Vem depois dos prazeres a desgraça”.
- b) “Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada”.
- c) “Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos”.
- d) “Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de feno um brando leito”.
- e) “Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?”.

Questão 5

Cárcere das almas

Ah! Toda a Alma num cárcere anda presa,
soluçando nas trevas, entre as grades
do calabouço olhando imensidades,
mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
quando a alma entre grilhões as liberdades

sonha e sonhando, as imortalidades
rasga no etéreo Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
nas prisões colossais e abandonadas,
da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

Cruz e Sousa. In: *Broquéis*.

A poesia simbolista é caracterizada pelo uso continuado de recursos poéticos expressivos. O texto apresentado, do poeta Cruz e Sousa, traz entre esses recursos o uso, principalmente,

- a) de maiúsculas alegorizantes, aliterações e musicalidade.
- b) de cultismo vocabular, liberdade formal e musicalidade.
- c) de palavras-símbolo, sinestésias e vocabulário prosaico.
- d) de metáforas herméticas, vocabulário técnico e liberdade formal.
- e) de personificações inusitadas, assonâncias e rimas raras.

COMPETÊNCIA: 5 HABILIDADE: 17

Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Questão 6

As vantagens da morte

Ouvi um toc-toc-toc, virei de lado, tentava pegar no sono, calor e pernalongos, ouvi de novo o toc-toc-toc, levantei, escancarei a janela e deparei com meu irmão montado em sua Gärick preta com frisos dourados, segundo andar do prédio do conjunto habitacional onde morava, perguntando, daquele jeito bonachoso, Vai me deixar muito tempo aqui fora ainda, Tiquim? Ele pousou dentro do quarto sem dificuldade, abriu o descanso, estacionou a bicicleta num canto, E aí, como vão as coisas? Foi quando notei que eu estava bem mais velho que ele, ele havia morrido com vinte e dois anos, um negócio esquisito, chegou da fábrica, trabalhava de torneiro mecânico na Manufatora, falou que não estava sentindo bem, jogou na cama de roupa e tudo, a mãe ainda perguntou se queria tomar um chá de boldo, disse que não, queria apenas dormir um pouco, deitou, dormiu, não acordou mais, e fiquei com a sensação de que uma manhã eu ia despertar e lá estaria ele na cozinha tomando café, enfiado no macacão fedendo a graxa, pronto pra ir pra fábrica, mas os anos passaram, ele não levantou mais. E agora reaparece, como não tivessem decorrido trinta anos, a cara ainda com marcas de espinhas, o cabelo emplastrado de brylcreem, E aí, como vão as coisas?

Ruffato, L.

Disponível em: <http://blogs.oglobo.globo.com>.

Acesso em: 11 ago. 2016.

A narrativa dinâmica do conto de Luiz Ruffato integra o patrimônio literário nacional, manifestando um olhar que

- a) recorre à tradição bíblica para dialogar com o universo sobrenatural.
- b) ratifica a morte como algo que interfere negativamente em nossa condição física.
- c) expõe um cotidiano comum aos indivíduos que ocupam o topo da pirâmide social.
- d) resgata a temática da morte para fundamentar visões teológicas das religiões oficiais do Estado.
- e) naturaliza um fato insólito para discutir as relações afetivas do universo familiar.

Questão 7

Evocação do Recife

Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bananas
Com o xale vistoso de pano da Costa
E o vendedor de roletes de cana
O de amendoim
que se chamava midubim e não era torrado era cozido
Me lembro de todos os pregões:
Ovos frescos e baratos
Dez ovos por uma pataca
Foi há muito tempo...
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada
A vida com uma porção de coisas que eu não entendia bem
Terras que não sabia onde ficavam
Recife...
Rua da União...
A casa de meu avô...
Nunca pensei que ela acabasse!

Disponível em: <http://www.casadobruxo.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2016.

Através dos percursos da memória e dos afetos, autores brasileiros do Modernismo, como o poeta Manuel Bandeira, conseguiram expressar em sua obra

- a) a pobreza intelectual daqueles que não tiveram acesso à cultura escolar tradicional.
- b) percepções importantes sobre a atmosfera poética que emana das vivências cotidianas.
- c) reflexões sobre o péssimo hábito do brasileiro de desobedecer à língua oficial da nação.
- d) linguagens de teor lírico preocupadas em ratificar a importância do olhar aristocrático.
- e) concepções poéticas voltadas para a construção de uma atmosfera poética eurocêntrica.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6:

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

COMPETÊNCIA: 6 HABILIDADE: 18

Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 8

TEXTO I

Horóscopo

Virgem (23/8 a 22/9)

Elemento: Terra.

Cor: Matizes do azul e prateado.

Pedras: Jaspe, ágata e topázio.

Dia de sorte: Quarta-feira.

Número da sorte: 5.

Personalidade: Prática, organizada e observadora.

Pontos negativos: Manipulação, fixação nas próprias falhas e indecisão.

Paquera: Gente nova no pedaço. Quem sabe não é um futuro namorado?

Escola: Mercúrio circula pelo seu signo. Oba! Você vai aprender com mais facilidade!

Galera: Você vai estar ocupada, mas uma voltinha com as amigas é bom para relaxar.

Dica: Seu charme está no seu jeito leve de ser. Saiba que nem todos são iguais a você.

TEXTO II

Gênero: HORÓSCOPO

O horóscopo é uma tradição que crê na relação entre os corpos celestes e a data de nascimento das pessoas. Assim, por meio do signo de cada um, associa-se os significados astrológicos ao contexto da situação apresentada em consulta.

Independente de acreditar-se ou não nessa possível relação, o fato é que o horóscopo, enquanto gênero textual do cotidiano, faz-se presente em nossa cultura e pode exercer grande influência na vida de alguém.

Pela leitura dos textos, pode-se concluir que são características do horóscopo enquanto gênero textual

- a) a presença de antevisões proféticas acerca da vida em todas as instâncias e o uso de verbos no futuro do pretérito que expressam desejos.
- b) a recorrência nas ordens sobre como agir na vida social, familiar e afetiva, bem como o uso de verbos que indicam dúvida e inconstância.
- c) a presença de boas e/ou más previsões, verbos no imperativo expressando conselho e o uso de adjetivos.
- d) o forte tom moralizante e a expressão subjetiva acerca das dúvidas sobre o destino e a existência humana.
- e) a recorrência ao uso de verbos na terceira pessoa para denotar impessoalidade, bem como a presença marcante de verbos *dicendi* que introduzem as falas daqueles que elaboram as previsões astrológicas.

Questão 9

Cada indivíduo é responsável por sua conduta

Atribuir à sociedade como um todo a culpa por certos comportamentos errôneos não parece, em minha maneira de pensar, uma atitude sensata. Costumamos ouvir por aí coisas do tipo “O Brasil não tem mais jeito”, “O povo brasileiro é corrupto por natureza”, “Todas as pessoas são egoístas” e frases afins. Essa é uma visão já cristalizada no pensamento de boa parte de nosso povo.

Entretanto, se há equívocos, se existem erros, se modos ilícitos são verificados, eles sempre terão partido de um indivíduo. Mesmo que depois essas práticas se propaguem, somente serão contaminados por elas aqueles que assim o desejarem. Uma corporação que, por exemplo, está sob investigação criminal em decorrência da ação de alguns de seus componentes, não estará necessariamente corrompida em sua totalidade. Aliás, a meu juízo, isso é quase impossível de acontecer.

É preciso compreender que nem todo mundo se deixa influenciar por ações fraudulentas. De repente, o que alguém acha interessante pode ser considerado totalmente inviável por outra pessoa e não acredito que seja justo um ser humano ser responsabilizado apenas por fazer parte de um grupo “contaminado”, mesmo sem ele, o cidadão, ter exercido qualquer coisa que comprometa a sua idoneidade moral.

Todos sabemos que um indivíduo é constituído suficientemente para pagar por suas falcatruas. Por isso, não concordo que haja julgamento geral. É preciso que saibamos separar o bom do ruim, o honesto do corrupto, o bom-caráter do mau-caráter, o dissimulado do verdadeiro. Todos têm consciência do que seja certo ou errado e devem carregar sozinhos o fardo de terem sido desleais, incorretos e vulgares, sem manchar a imagem daqueles que, por vias do destino, constituem certas facções que não apresentam, totalitariamente, uma conduta legal.

SOUZA, C.

Disponível em: <http://centraisdasletras.blogspot.com.br>. Acesso em: 3 jul. 2016.

O artigo de opinião é um gênero textual em que certa personalidade (cuidadosa, é claro) é necessária. São marcas de personalidade do artigo apresentado os seguintes trechos:

- “em minha maneira de pensar”, “a meu juízo”, “não acredito que seja justo”.
- “O Brasil não tem mais jeito”, “a meu juízo”, “Todas as pessoas são egoístas”.
- “Essa é uma visão já cristalizada no pensamento de boa parte de nosso povo”, “não acredito que seja justo”, “Todos têm consciência do que seja certo ou errado”.
- “É preciso compreender que nem todo mundo se deixa influenciar por ações fraudulentas”, “em minha maneira de pensar”, “O Brasil não tem mais jeito”.
- “Todos sabemos que um indivíduo é constituído suficientemente para pagar por suas falcatruas”, “Todas as pessoas são egoístas”, em minha maneira de pensar”.

Questão 10

Língua portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrol da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
em que da voz materna ouvi: “meu filho!”,
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Bilac, O. In: *Sonetos*.

O soneto é um tipo de composição amplamente utilizado na literatura desde o século XVI quando surgiu pelas mãos de Petrarca, Shakespeare, Camões, Dante, entre outros. Constituem-se em marcas características desse gênero

- o uso de métricas variáveis no mesmo texto e a liberdade formal.
- a presença exclusiva de versos decassílabos e a variação da estrofação entre conjuntos de seis, quatro e três versos.
- a presença da medida nova (predomínio dos versos de dez ou doze sílabas) e o uso principal dos quartetos e tercetos.
- a ausência de rigor formal e a frequente presença da redondilha maior.
- o hermetismo vocabular e o desprezo por formas rígidas de composição.

COMPETÊNCIA: 6

HABILIDADE: 19

Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Questão 11

O que é xenofobia?

Xenofobia quer dizer aversão a outras raças e culturas. Muitas vezes é característica de um nacionalismo excessivo. A xenofobia é um medo intenso, descontrolado e desmedido em relação a pessoas ou grupos diferentes, com as quais habitualmente não se contata.



Reprodução

Disponível em: <http://image.slidesharecdn.com/racismoexxenofobia-120808073001-phpapp02/95/racismo-e-xenofobia-2-728.jpg?cb=1344411126>. Acesso em: 8 ago. 2016.

O caráter metalinguístico do texto anterior justifica-se pela

- discussão da dificuldade de se praticar o nacionalismo no mundo contemporâneo.
- defesa do movimento nacionalista que valoriza a diversidade cultural.
- abordagem de um tema desvinculado das discussões cotidianas.
- preocupação com a explicação do significado do termo “xenofobia”.
- desvalorização de uma temática que afeta diferentes povos na atualidade.

Questão 12

Disponível em: <http://www.doistercos.com.br/wp-content/uploads/2012/11/saude.jpg>. Acesso em: 9 ago. 2016.

É comum encontrar nos textos a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Na mensagem “Cuide-se e siga em frente”, a função da linguagem predominante é a conativa, pois

- a) o emissor preocupa-se em explicar o código linguístico.
- b) a atitude do locutor se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o receptor é o foco do locutor na construção da mensagem.
- d) o canal é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador destaca a importância do referente no processo comunicativo.

Questão 13

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.
 Não gosto das palavras
 fatigadas de informar.
 Dou mais respeito
 às que vivem de barriga no chão
 tipo água pedra sapo.
 Entendo bem o sotaque das águas
 Dou respeito às coisas desimportantes
 e aos seres desimportantes.
 Prezo insetos mais que aviões.
 Prezo a velocidade
 das tartarugas mais que a dos mísseis.
 Tenho em mim um atraso de nascença.

Manoel de Barros.

Predomina nesse poema de Manoel de Barros a função da linguagem que

- a) ressalta a importância do enunciatário.
- b) invisibiliza as combinações sonoras, rítmicas e semânticas.
- c) abdica do registro das impressões do enunciador.
- d) destaca a impessoalidade e a imparcialidade.
- e) propõe uma discussão sobre o fazer poético.

COMPETÊNCIA: 6 HABILIDADE: 20

Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Questão 14



A partir da concepção do reconhecimento da importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional, percebe-se na charge acima uma associação entre conceitos que

- a) exaltam a importância da leitura e da escrita como manifestação da força de um povo.
- b) omitem a real importância da escrita em detrimento da supervalorização da leitura.
- c) avaliam de forma superficial as ideias acerca da leitura ao atribuírem-lhe preceitos sociais.
- d) promovem uma ideia de que a ascensão social é irrelevante diante dos saberes humanos.
- e) impõem hipóteses falhas de que a leitura e a escrita serviriam de critério de avaliação social.

Gabarito

1. B	2. C	3. B	4. C	5. A	6. E
7. B	8. C	9. A	10. C	11. D	12. C
13. E	14. A				

Resoluções

01 B

Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político é o principal objetivo da questão. A leitura do fragmento do conto “Amor e sangue”, de Antônio de Alcântara Machado, revela dois olhares importantes: um sobre a industrialização da cidade, bem representada através das chaminés e do Ford, e outro sobre o desenvolvimento comercial dos imigrantes italianos (QUITANDA TRIPOLI ITALIANA).

02 C

No poema “Maio 1964”, o eu lírico denuncia as tensões experimentadas pela população brasileira no período da Ditadura Militar. Ao optar pela construção de um texto combativo, Gullar demonstra quão importante é o espaço da literatura para levantar reflexões acerca dos acontecimentos políticos, culturais e históricos que afetam a vida do cidadão comum da nação brasileira.

03 B

A poesia catequética de José de Anchieta sofre forte influência do cancionero trovadoresco medieval. As trovas da Idade Média eram composições essencialmente musicais, ou seja, não eram comumente escritas, razão pela qual se marcavam pela simplicidade e pela musicalidade. Entoadas ao som do alaúde pelo trovador, esses poemas formaram o arcabouço da poética do medievo e forneceram base estrutural (estrofação e métrica dos versos) para as composições litúrgico-pedagógicas do padre José de Anchieta (no Quinhentismo brasileiro).

04 C

O *carpe diem*, para a estética árcade, está associado a uma concepção materialista da existência, uma visão filosófica denominada epicurismo, que parte dos versos latinos que dizem *Carpe diem quam minimum credula postero*; diante da pouca crença na posteridade, aproveite o dia. Trata-se da perspectiva racionalista burguesa de fazer bons os breves dias de existência humana sobre a terra.

05 A

São características marcantes da estética simbolista: largo uso de metáforas; presença da palavra-símbolo (escrita com maiúscula alegorizante); sinestésias, aliterações e assonâncias; gosto pelo abstrato e pelo espiritual; musicalidade e sugestão. Cruz e Sousa é o representante mais expressivo da estética simbolista no Brasil.

06 E

Luiz Ruffato é um importante representante da literatura contemporânea, e seus textos se destacam pelo diálogo com universos capazes de questionar o real, reconfigurando, dessa maneira, as fronteiras da verossimilhança. No fragmento do conto, a naturalização da morte constrói uma atmosfera narrativa capaz de comunicar afetos através de pequenas metonímias, como o chá de boldo preparado pela mãe.

07 B

A poesia de Manuel Bandeira se destaca no Modernismo por ter rompido com o olhar aristocrático e tecnicista do universo

parnasiano e por aderir a um projeto poético que se alicerça nos afetos e na memória, transformando personagens populares e marginalizados em grandes protagonistas de seus versos líricos. Em Bandeira, a rua ganha corpo e voz e torna-se agente literária e cúmplice importante de seu processo de criação.

08 C

A leitura de horóscopo é inerente à astrologia. Trata-se de um gênero textual em que são feitas previsões para os indivíduos, tomando por base o momento do nascimento e a posição dos astros na abóbada celestial, na ocasião desses nascimentos. Além disso, traz conselhos e orientações de comportamentos a serem adotados, valendo-se normalmente de verbos no modo imperativo. Em alguns casos, constitui-se de verdadeiro guia comportamental.

09 A

O artigo de opinião é um gênero textual de natureza argumentativa. Trata-se de uma dissertação em que o autor defende suas próprias teses. Deve valer-se de argumentos convincentes, já que é um ponto de vista particular e especializado acerca dos mais diversos assuntos. Nesse tipo de texto, é possível ver os posicionamentos pessoais através do uso da 1ª pessoa (do singular – eu, ou do plural – nós).

10 C

O soneto petrarquiano ou italiano está originalmente constituído por quatorze versos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos. Tais versos apresentam ainda a métrica conhecida por medida nova, que são os versos decassílabos (dez sílabas poéticas) ou dodecassílabos ou alexandrinos (doze sílabas poéticas). Tal forma de composição foi largamente utilizada ao longo de várias escolas literárias, como o Parnasianismo e o Simbolismo.

11 D

O viés metalinguístico do texto pode ser ratificado através da necessidade de informar ao leitor o significado do termo “xenofobia” e quão preocupante é esse problema para o mundo contemporâneo. O dicionário é um dos espaços em que há um grande número de exemplos dessa função da linguagem.

12 C

A função da linguagem conativa ou apelativa procura destacar o papel do receptor/interlocutor no processo de comunicação. Ela caracteriza-se, geralmente, pela presença de verbos no modo imperativo, ou seja, verbos que semanticamente transmitem um pedido ou uma ordem.

13 E

No poema de Manoel de Barros, há um registro muito claro da função da linguagem metalinguística, pois o poeta tece comentários significativos sobre o seu fazer poético: “Uso a palavra para compor meus silêncios./Não gosto das palavras/fatigadas de informar”. Para ele, as palavras mais poéticas são aquelas que conseguem se desprender do cotidiano usual e desenvolvem a capacidade de se reinventar.

14 A

A imagem é bastante clara ao aproximar as ideias de que a escrita e a leitura, ao serem associadas à mania de grandeza, mostram que são elementos inerentes à força popular.

